

Migração interna muda perfil de cidades

A procura de oportunidade de emprego determinou uma acentuada migração interna, sobretudo em direção aos municípios litorâneos

VANESSA MAIA

Nunca a Região Metropolitana de Vitória teve um crescimento populacional tão expressivo. Nos últimos cinco anos, a migração dos capixabas para a Grande Vitória foi tamanha, que conseguiu alçar a região ao quarto lugar em crescimento populacional do país. A região perdeu apenas para capitais como Curitiba, Fortaleza e Belém e deixou para trás grandes cidades como Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife. A migração interna porém, não foi verificada somente nos cinco municípios metropolitanos. No interior do Estado, os capixabas também se deslocaram para locais onde a sobrevivência seria menos sofrida. Na viagem, trouxeram somente os filhos e a esperança de uma nova vida.

A constatação da intensa migração interna do Estado veio com a divulgação, na última quarta-feira, do censo/96 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pelo estudo, 1.064.919 pessoas moravam na Grande Vitória em 1991 e, em 1996, o número de pessoas saltou para 1.182.354. O crescimento registrado foi de 2,15%. Segundo o IBGE, as taxas de crescimento de todas as regiões metropolitanas acompanharam a tendência geral do Brasil.

As principais causas apontadas pelo IBGE para a intensa migração foram: a seca, que assola o Norte do Estado e já é responsável por um prejuízo acumulado, nos últimos três anos, de R\$ 1.136.065 bilhão e a falta de perspectivas de emprego para a mão-de-obra não especializada que mora no interior.

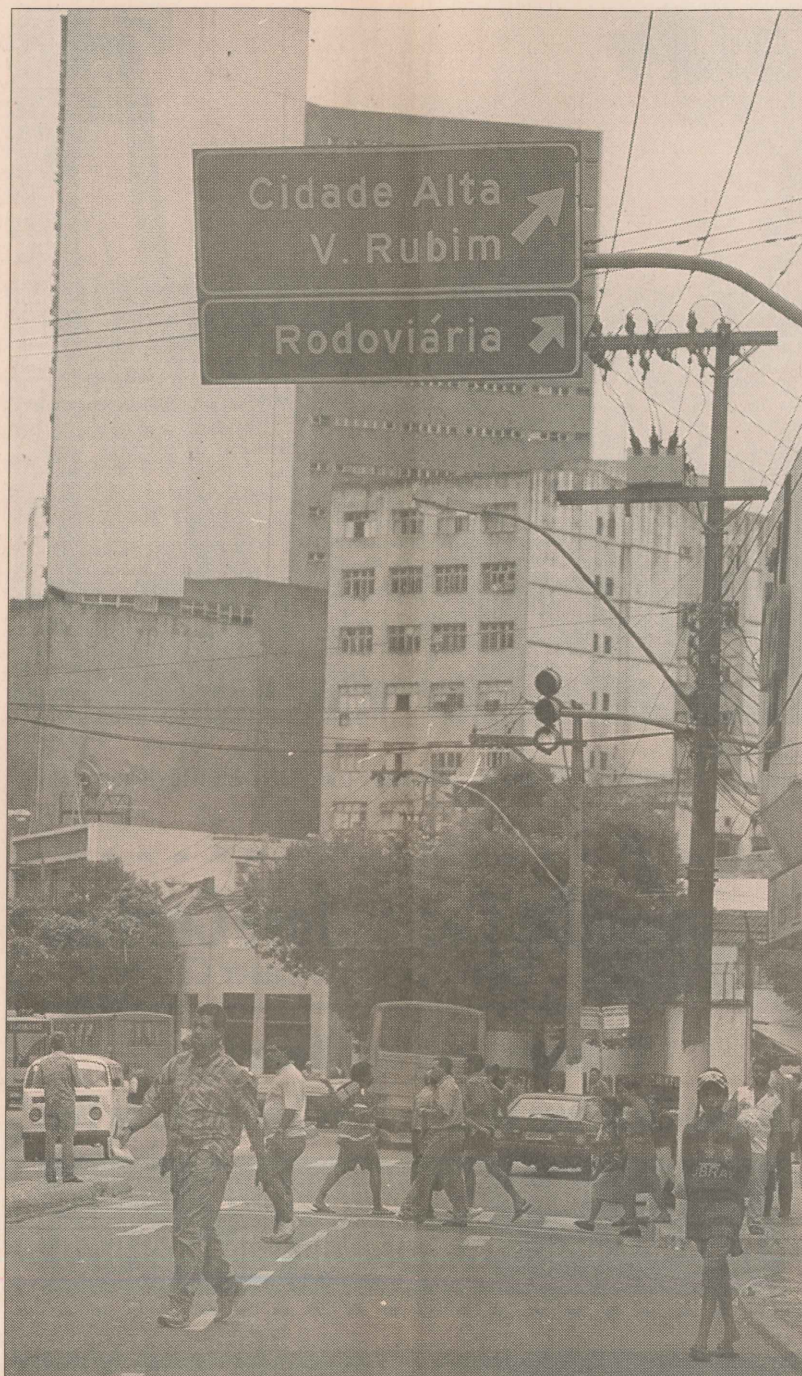
INVERSÃO - Para se ter uma idéia de como a migração populacional influenciou a inversão da pirâmide ocupacional do Estado, o IBGE apresentou dados do preenchimento demográfico estadual nos últimos 40 anos.

Na década de 50, 22,63% dos habitantes do Estado (194.935 pessoas) moravam na cidade e 666.627, ou 77,37 capixabas, moravam no campo. Nos anos 90, a situação é completamente inversa. As cidades do Estado, em especial a Grande Vitória, concentram 77,63% dos capixabas, número que corresponde a 2.176.006 pessoas, e o interior, 22,36%, correspondente a 626.701 pessoas.

Para o superintendente adjunto do IBGE, Max Athayde Fraga, o fenômeno da migração interna não pegou o Instituto de surpresa e, de certa forma, já estava sendo esperado. "Os resultados demonstrados pelas Pesquisas Nacionais de Amostragem de Domicílios (PNADs) e as declarações dos próprios prefeitos dos municípios atingidos pela seca, já apontavam para este resultado que foi aferido por este último censo", explicou Max.

ÊXODO - "O êxodo foi tão intenso que muitos domicílios foram encontrados pelos recenseadores mas as pessoas não moravam mais lá", argumentou Max Athayde. Duas principais causas foram apontadas pelo superintendente do IBGE para a evasão populacional do interior. A seca, que está terminando com os últimos postos de trabalho para uma mão-de-obra acostumada à criação de gado e à agricultura e as ocupações proporcionadas pelo turismo, nas regiões litorâneas.

O perfil dessa população andari-lha não é alentador. São famílias inteiras cuja mão-de-obra é muito barata, em busca de qualquer oportunidade que os ajude a enfrentar a fome, as doenças e a miséria. "São famílias ligadas ao setor primário - a agricultura e o gado - que não possuem formação profissional. Essas pessoas também estão acostumadas à limitação material, pois a faixa salarial não chega aos três salários mínimos", concluiu Max Athayde.



GRANDE VITÓRIA

A população da região metropolitana foi a quarta que mais cresceu no país

Piúma é o que mais cresceu

O município de Piúma foi o que mais cresceu no Estado, nos últimos cinco anos, segundo o censo/96 do IBGE. Em 1991, ano em que foi realizada a última aferição, o balneário tinha uma população estimada em 9.430 pessoas. Em 1996, esse número saltou para 12.312 pessoas. De acordo com a superintendência regional do IBGE, o crescimento da população em Piúma não chegou a surpreender porque as oportunidades de serviços e emprego, constantes nos municípios de balneário, são grandes atrativos para as populações migrantes.

"Nenhum município balneário perdeu população. Nós notamos, através deste censo, que a oportunidade de empregos, com a exploração do turismo ainda existe. Com a seca nos municípios chamados continentais, a população migra para os balneários, em busca de outras atividades", ressaltou o superintendente adjunto do IBGE, Max Athayde Fraga, apresentando números dos municípios de Guarapari, que cresceu 17,09%; Anchieta, que registrou aumento populacional de 16,02%; Conceição da Barra, que aumentou 13,67% e Aracruz, cuja população foi aumentada em 12,68%.

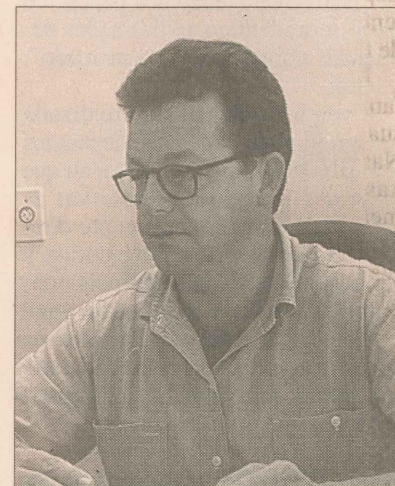
PREOCUPAÇÃO - O prefeito de Piúma, Samuel Zuqui (PSDB), diz que sua única preocupação é fazer com que as ações da municipalidade acompanhe o crescimento habitacional. "O que me preocupa em relação ao crescimento são os problemas que vêm junto. Quando a população cresce muito, nós temos que proporcionar infra-estrutura. A cada residência que se fixa no município é preciso que proporcionemos energia, água, esgoto, e o pior é que a arrecadação não acompanha esse crescimento", pontuou.

Ele atribui o crescimento populacional do município a um conjunto de

indicadores que foram somados ao potencial turístico do balneário. "As pessoas que vieram pra cá encontraram, de uma forma ou de outra, trabalho. Seja com a pesca, com o artesanato, o turismo ou até mesmo com a construção civil", justificou Zuqui.

Os indicadores mais fortes do crescimento populacional de Piúma podem ser observados nos postos de atendimento médico e nas escolas municipais. A escola de 1º Grau Lacerda de Aguiar tem matriculados mais de mil alunos e ainda há um déficit de vagas, que a administração não soube precisar.

Segundo o secretário de Saúde do local, José Bispo dos Santos, cerca de 300 pessoas são atendidas mensalmente pelas unidades de saúde municipais. "Há uns cinco anos nós atendíamos pessoas dos municípios vizinhos, mas agora temos cadastro de pessoas residentes aqui que vieram de Iconha, Iriri, Anchieta e Itaipava, distrito de Itapemirim", explicou Bispo.



Claudney Pessoa

PREOCUPAÇÃO

O prefeito Samuel Zuqui quer garantir bom atendimento

Preocupação é com serviços básicos

Serra e Vila Velha foram os municípios que apresentaram maior crescimento populacional da Grande Vitória, segundo os levantamentos do Censo/96. A maior preocupação dos prefeitos desses municípios é proporcionar serviços de Educação e Saúde, para toda a demanda de migrantes que se somou à população local. O crescimento da Serra foi registrado em 20,12% e o de Vila Velha 11,85%. No ano de 1996, a população da Serra foi estimada em

266.851 pessoas e, a de Vila Velha, 297.052 pessoas.

Somados, estes dois últimos municípios registraram crescimento maior do que o restante dos municípios metropolitanos: Vitória (1,91%); Viana (7,28%) e Cariacica (9,31%). O prefeito Sérgio Vidigal (PSDB) acredita que o crescimento maior, apresentado pelo município que administra, deve-se a dois fatores preponderantes: a proximidade da Serra com o capital,

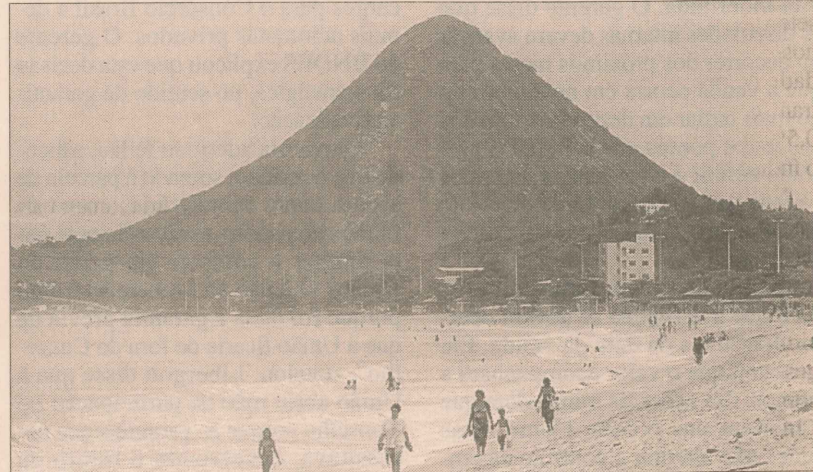
Vitória e o pólo industrial instalado no município.

“Essa velocidade no ritmo populacional da Serra já era esperada. Primeiro, porque falta uma política de interior, capaz de fixar o homem no campo, depois porque o município comporta um dos maiores complexos industriais do Estado, que atrai pessoas de todas as partes do Estado”, argumentou Vidigal, dizendo que não quer que o solo do município seja ocupado desordenadamente.

HISTÓRICO – Para Sérgio Vidigal, a origem do crescimento do município começou na década de 80, com a instalação da Companhia Siderúrgica de Tubarão. “Foi a época em que houve muita oferta de empregos, que não necessitavam de mão de obra especializada. Então, essas pessoas vieram, os trabalhos terminaram e elas não foram embora”, explicou o prefeito, dizendo que a grande maioria das pessoas que migraram para a Serra é natural do Norte do Espírito Santo, Sul da Bahia e Oeste de Minas Gerais. “Tem bairros da Serra que a presença dos baianos é tão marcante que a gente pensa que está em algum município baiano”, brincou.

ATRATIVOS – Já o prefeito de Vila Velha, Jorge Anders (PSBD), acredita o crescimento populacional de seu município à atração que o pólo de confecções exerce sobre a economia local. “São mais de 700 micro e pequenas empresas que atraem mão de obra de todas as partes. Além disso, temos a fábrica de chocolates reconhecida nacionalmente, o Porto e o potencial turístico da região. Tudo isso contribui para que Vila Velha atraia pessoas de todas as partes do Estado”, argumentou Anders.

Anders confessa que a grande preocupação de sua administração é fornecer atendimento médico e vagas nas escolas do município. “Faltam recursos para investir nas áreas prioritárias que são Saúde e Educação. O município ainda possui 40 quilômetros de canais abertos, onde temos que investir em saneamento básico”, concluiu Anders, dizendo que, apesar dos desafios, não vê o crescimento populacional de seu município com maus olhos.



Chico Guedes

PROCURA

A oferta de serviços e emprego em Piúma atrai migrantes de todo o Estado



Nestor Müller

SALDO

A Serra amarga hoje o crescimento desordenado gerado pela busca de emprego na época da instalação da CST